

APELO

No decurso das comemorações dos 50 anos da Revolução de Abril que se concluirão no final de 2026, identificamos um crescente ambiente de hostilização aos valores da Revolução de Abril plasmados na Constituição da República Portuguesa.

Um País onde se avoluma o contraste entre uma larga maioria sujeita a baixos salários e pensões e um núcleo restrito de indivíduos que acumula cada vez mais riqueza.

Um País que, apesar das possibilidades abertas pela Revolução de Abril, tem sido sujeito a políticas que conduzem ao empobrecimento, à degradação dos serviços públicos, ao desprezo das suas capacidades produtivas e a uma crescente dependência externa quando se exigia a afirmação plena da sua soberania e do projeto de desenvolvimento inscrito na Constituição.

Um País onde o estado de degradação por que passa a democracia portuguesa tem que ser e é motivo de enorme inquietação.

As consequências dessas políticas evidenciam-se na redução das capacidades de comando sobre os nossos recursos, nas crescentes dificuldades colocadas ao desenvolvimento do País, na depauperação dos serviços públicos, com destaque para o SNS em que se entrou definitivamente na sua destruição, nos baixos índices de natalidade, no crescimento escandaloso das desigualdades sociais e inter regiões, no agravamento da acessibilidade à habitação, na imparável emigração das nossas gerações mais qualificadas, na incerteza, para as jovens gerações, na construção do seu futuro e no aumento da pobreza. A ideia de que a causa para as dificuldades da vida radica na democracia e na defesa de políticas ancoradas nos valores e princípios consagrados na Constituição, dissemina-se. Assim, têm ganho terreno as forças anti Abril, que agora entendem estar próximo o momento de aprofundar o ajuste de contas com a Revolução de Abril e o seu legado consagrado na Constituição da República Portuguesa.

Como cidadãos de Abril, percecionamos o pouco ou nenhum relevo que é dado à data de promulgação da Constituição da República Portuguesa. É uma situação que integra o movimento de apagamento da memória da resistência ao fascismo e de revisionismo histórico do que se passou, em particular entre 25 de Abril de 1974 e 2 de Abril de 1976, movimento com que não pactuamos.

Como cidadãos de Abril honramos o legado dos que nos precederam na luta de resistência ao fascismo e dos que construíram Abril, e não desistimos de defender esse legado e projetá-lo no Portugal do futuro convocando todos a que se juntem a nós no próximo dia 2 de abril para assinalar os 50 anos da promulgação da Constituição da República Portuguesa, bem como o papel decisivo que o General Costa Gomes teve no ato e na forma de que o mesmo se revestiu.

A todos os Cidadãos e Organizações que desde já entendam manifestar-nos o seu apoio, apelamos à subscrição deste Apelo para a caixa de correio 50anosCRP.25ABRILSEMPRE@gmail.com.

Organizações e Movimentos Apoiantes

Associação 25 de Abril - A25A
Associação Conquistas da Revolução - ACR
Associação Sindical dos Profissionais da Polícia - ASPP/PSP
CGTP/Interjovem
CGTP/União dos Sindicatos de Lisboa
CGTP-IN - Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional
Clube de Praças da Armada
Confederação Nacional de Reformados, Pensionistas e Idosos - MURPI
Conselho Português para a Paz e Cooperação - CPPC
Federação das Associações de Reformados Pensionistas e Idosos do Distrito de Leiria - FARPILEI
Federação Distrital de Setúbal do MURPI
Manifesto, Cumprir e fazer cumprir a Constituição
Movimento Democrático de Mulheres - MDM
Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente - MPPM
União de Resistentes Antifascistas Portugueses - URAP

Cidadãos que subscrevem

José Luiz Fernandes
Adelaide Pereira Alves
Alfredo João Gouveia Tomé
André Carmo
António Augusto Proença da Costa Mota
António Avelãs
António Delgado Fonseca
António Luís de Carvalho Moitinho de Almeida
António Manuel Sanches Ruivo
Avelino Gonçalves
Borges Correia
Carlos S. da Costa
Cipriano Justo
Eurico Ferreira de Carvalho
Fernando Caldeira Santos
Fernando Frederico
Henrique Mendonça
J. Gabriel Pereira Pinto
João Cunha Serra
João Humberto de Bougarth Loureiro Barbosa
Jorge Aires
José Aires da Silva
José Baptista Alves
José Carlos Pereirinha Rodrigues
José Manuel Costa Neves
José Manuel Maia Nunes de Almeida

50º Aniversário da Promulgação da CRP

José Manuel Mendes
José Maria Moreira de Azevedo
José Nunes Curado
Luís Santos
Manuel Begonha
Manuel José Esteves Rodrigues
Maria José Barradas Maurício
Martins Guerreiro
Pedro Júlio de Pezarat Correia
Pedro Santos
Rita da Conceição Carraça Magrinho
Roberto Figueiredo Robles
Serafim da Silveira Pinheiro
Valdemar Santos
Victor Hugo da Mota

50º Aniversário da Promulgação da CRP

Programa para assinalar o 50º aniversário da promulgação da Constituição da República Portuguesa

A Comissão Organizadora (CO) torna público o seguinte programa:

Sessão em espaço fechado

Pelas 14h30m, no anfiteatro nº 5 do ISEG (entrada pelo cruzamento da Rua das Francesinhas com a Rua dos Industriais, subir a escadaria em direção ao anfiteatro 5) dar-se-á início às comemorações do 50º Aniversário da promulgação da Constituição da República Portuguesa.

Abertura

Major general Jorge Aires, Porta Voz da CO e que preside

Vídeo dos arquivos da RTP que regista o discurso proferido pelo Gen Costa Gomes em 2 de abril de 1976 aquando da promulgação da Constituição da República Portuguesa

Alocações

Comandante Simões Teles

Professor Doutor José Manuel Mendes

Comandante Silveira Pinheiro

Momento cultural

André Levy

A sessão tem o encerramento programado para as 16h00 de forma a que os presentes possam participar no evento seguinte.

Concentração junto à escadaria de acesso à Assembleia da República

Pelas 16h15 deslocar-nos-emos em grupo, do cruzamento da Rua das Francesinhas com a Rua dos Industriais, em direção à escadaria da Assembleia da República para participarmos na concentração ali a decorrer entre as 16h30 e as 18h e onde, após a chamada ao palco dos membros da Comissão Organizadora, discursarão:

Major general Pedro Pezarat Correia, Militar de Abril

José Pedro Soares, Resistente antifascista e um dos mais jovens deputados Constituintes

Rita Branco, Dirigente do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses e membro do Secretariado Permanente da Interjovem

Apelo

A aprovar pelos presentes e dirigido à Assembleia da República e a todos os democratas.

A concentração terminará pelas 18h30m com a entoação da Grândola Vila Morena seguida da Portuguesa.